

## Altas habilidades em conexão: desafios e proposições na escola pública

### Altas habilidades em conexão: desafios e proposições na escola pública

Paulo Roberto de Jesus Silva<sup>1</sup>, Thays Nayara Frazão Silva<sup>2</sup>, Kayla Rocha Braga<sup>3</sup>, Ludmila Portela Gondim Braga, Ana Zilda dos Santos Cabral Figueredo, Alessandra Belfort Barros, Raimundo Inacio Souza Araujo, Anizia Araujo Nunes Marques

---

#### RESUMO

Os índices de matrículas de estudantes com altas habilidades/superdotação (AHSD) ainda são mínimos, se comparados às projeções da população com esse comportamento, revelando limitações na identificação, podendo assim, implicar em restrições no atendimento educacional para essa população “invisível”. Para exemplificar, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão – COLUN/UFMA, no início do ano letivo de 2022, foram apontados apenas 02 (dois) estudantes com indicativos de AHSD em um universo de 704 matriculados no referido colégio. Diante de tal realidade, encontra-se em fase inicial, o projeto “Decolando talentos: altas habilidades em conexão”, para fomentar práticas pedagógicas inclusivas para essa parcela estudantil. Este artigo objetiva refletir sobre o referido projeto, suas limitações e possibilidades de contribuição na questão das AHSD. Em termos metodológicos utilizou-se uma abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos. Dentre os resultados, apesar de se encontrar em fase inicial, demonstra ousadia em enfrentar a questão da inclusão desses alunos com AHSD.

**Palavras-chave:** Altas habilidades ou superdotação; Formação continuada; Identificação; Atendimento; Inclusão escolar.

---

#### ABSTRACT

Enrollment rates of high ability/gifted students (AHSD) are still minimal, if compared to the projections of the population with this behavior, revealing limitations in the identification, which may, therefore, imply restrictions in the educational service for this “invisible” population. To exemplify, at the Application school of the Federal University of Maranhão - COLUN/UFMA, at the beginning of the 2022 school year, only 02 (two) students were appointed with signs of AHSD in a universe of 704 enrolled ones in that institution. Accordingly to this reality, the project “Taking off talents: high skills in connection” is in its initial phase in order to promote inclusive pedagogical practices for this student group. This article aims to reflect on the mentioned project, its limitations and possibilities of contribution to the AHSD issue. In methodological terms, a qualitative approach was used with bibliographic studies. Among the results, despite being in an initial phase, it demonstrates boldness in facing the issue of inclusion of these AHSD students.

**Keywords:** High abilities or giftedness; Continued education; Identification; Attendance; School inclusion.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão

\*E-mail: [paulo.rjs@ufma.br](mailto:paulo.rjs@ufma.br)

<sup>2</sup> PPGEB/UFMA. SEDUC-MA

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão

## INTRODUÇÃO

Dentro do público da Educação Especial encontram-se os estudantes com altas habilidades ou superdotação (AHSD), possuindo os mesmos direitos educacionais básicos e específicos dos estudantes com deficiência e transtornos do espectro autista incluindo metodologias que contemplem suas especificidades e o atendimento educacional especializado - AEE. Para muitos, provavelmente a maioria, esses direitos têm sido negados na medida em que, no país, existe um déficit na identificação desse público.

Quando analisados os dados do Censo Escolar referente às matrículas de estudantes com indicativo de altas habilidades ou superdotação (AHSD) observa-se que as escolas brasileiras têm avançado lentamente na identificação dessa população escolar, bem como, apresenta limitadas ações no desenvolvimento do potencial desses estudantes. Isto acontece por diversos fatores, dentre eles a formação dos profissionais da educação envolvidos com essa demanda e o constructo de mitos que cercam a temática.

Atualmente, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão (COLUN/UFMA) possui apenas 02 (dois) estudantes identificados com indicativos de altas habilidades/superdotação em um universo de 704 alunos matriculados no ano letivo de 2022, o que corresponde a menos de 0,3% do total de matrículas.

Diante dessa situação nacional e local, encontra-se em fase inicial de desenvolvimento no COLUN/UFMA o projeto intitulado “Decolando talentos: altas habilidades em conexão” que objetiva fomentar práticas pedagógicas inclusivas que contribuam para o melhor desenvolvimento das capacidades, criatividade e envolvimento com a tarefa dos estudantes identificados e com indicativos de altas habilidades ou superdotação. Nesse artigo objetiva-se refletir sobre os elementos constitutivos do projeto supracitado, suas limitações e possibilidades de contribuição no atendimento educacional desses estudantes.

Em termos metodológicos utilizar-se-á uma abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos sobre a temática em análise das principais proposições do projeto, seus objetivos, referencial teórico e metodológico e suas pretensões. Os principais resultados obtidos incidem sobre a pertinência e necessidade de projetos semelhantes nas demais escolas brasileiras, com necessidade de melhorias no processo de formação de professores para compreender melhor essa temática e desenvolver práticas pedagógicas que

contemplem os alunos com AHSD. O projeto apesar de se encontrar em fase inicial demonstra ousadia em enfrentar uma das questões mais deficitárias no âmbito das escolas brasileiras em termos de Educação Especial e Inclusiva.

Por fim, acredita-se que a escola brasileira, pública e privada, precisa investir mais em políticas públicas voltadas para os estudantes que apresentam capacidades e/ou potenciais acima da média como estratégia de melhoria de vida e aprendizagem desses discentes e como forma de investimento social em talentos que contribuirão no maior desenvolvimento social, científico e tecnológico do país. Assim sendo, tanto em nível de governos, como em nível de escolas, deve haver ações sistemáticas concretas para esse fim.

## **2 ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS**

Estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 5% da população possui altas habilidades ou superdotação. Se as políticas e estratégias de identificação nas escolas brasileiras fossem eficazes, em 2020, o Censo Escolar registraria cerca de 2,3 milhões de estudantes nesse grupo entre os 47 milhões de alunos da educação básica. Contudo, os dados oficiais INEP/MEC apontam 24.424 estudantes com perfil de altas habilidades ou superdotação matriculados na Educação Especial (BRASIL, 2020).

Cabe ressaltar, que mesmo com essas discrepâncias os dados vêm apresentando tendência de crescimento em compasso com diversas iniciativas educacionais no país. A identificação dessa população estudantil constitui um dos principais desafios para a área na Educação Especial: identificar precocemente esses estudantes e oferecer atendimento adequado, com serviços e recursos especializados (BRASIL, 2020).

Dentre os fatores que implicam essa situação, pode-se assinalar oportunidades de formação inicial e continuada mínimas dos profissionais para essa temática, bem como a existência de diversos mitos que precisam ser desconstruídos sobre a questão dos estudantes com altas habilidades ou superdotação - AHSD (PÉREZ, 2003, 2011).

Um conceito de altas habilidades ou superdotação amplamente aceito no Brasil foi difundido pela então Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação que define:

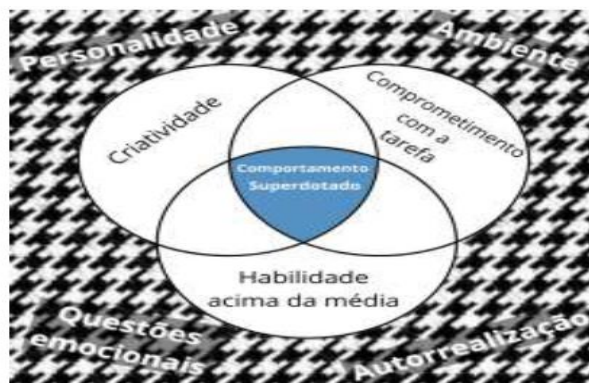
[...] os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento

criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 2006, p. 12).

Pode-se afirmar que o estudante com altas habilidades ou superdotação não é o aluno que “tira” nota máxima em todas as áreas, com notável desempenho ou potencial elevado em todas as dimensões do conhecimento, mas em alguns aspectos combinados ou isolados, tais como: cognição, criatividade, liderança, artística ou psicomotora.

O constructo teórico sobre AHSD é dinâmico envolvendo concepções diferenciadas e, às vezes, pouco consensuais. No Brasil, um dos principais referenciais em AHSD é o Professor norte-americano Josef Renzulli que cunhou sua concepção na denominada Teoria dos Três Anéis que caracterizam as AHSD. Os três anéis segundo Renzulli (2014) incluem: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, sendo que há influência da personalidade e de fatores ambientais externos.

Figura 1 – Concepção de superdotação



Fonte: RANGNI; ROSSI; KOGA (2021)

Recentemente Renzulli (2021 apud RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021) afirmou que existem dois tipos de superdotação: superdotação Escolar e superdotação Criativo-produtiva. O primeiro se caracteriza por destaque em disciplinas escolares, já o tipo criativo-produtivo apresenta destaque em aspectos da criatividade, da capacidade investigativa e da originalidade.

Desconstruídos os mitos, oportunizando formação aos profissionais da educação e tomando como referência a tríade acima, o processo de identificação dessa população estudantil seria muito mais significativo. Uma vez superado esse desafio da identificação, chegaremos simultaneamente a contribuir de forma assertiva na superação de outro

expressivo desafio que é oferecer oportunidades de desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

Mesmo que um aluno seja identificado com indicativos de AHSD e após anos de desenvolvimentos de ações seja constatado que não se trata de AHSD, esse discente terá se beneficiado de estratégias para melhorar suas capacidades, ou seja, não há prejuízo ou perdas, ao contrário, há ganhos no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

Dentre as estratégias de atuação com esse público estão as propostas de aceleração, nas quais o aluno passa a frequentar séries mais avançadas visando equilibrar seu assincronismo, e a tríade de possibilidades de enriquecimento, que pode ser do tipo 1, 2 e 3 (RENZULLI, 2014). Tais estratégias podem ser desenvolvidas no ensino comum e/ou no atendimento educacional especializado, no contexto escolar ou para além dele como em visitas e pesquisas externas. De fato, a articulação entre o AEE e o ensino comum como preconiza a Resolução CNE/CEB Nº 04/09 é particularmente importante na atuação em AHSD.

Outros aspectos relevantes na educação dos estudantes que apresentam comportamento superdotado são as características socioemocionais. Segundo Ferreira (2019), é preciso compreender as pessoas com altas habilidades ou superdotação em uma perspectiva mais abrangente, se afastando de visões reducionistas que são disseminados no meio social e escolar de modo a contribuir na superação de mitos como o de desajustamento social dessas pessoas.

Para compreender melhor as questões socioemocionais em AHSD é preciso considerar fatores que interconectam características individuais e ambientais que são recíprocas, progressivas, complexas e ativas. Dentre as características individuais peculiares associadas ao desenvolvimento socioemocional de pessoas talentosas que julgamos merecer atenção, estão: costumam ser mais intensas em seus posicionamentos; têm uma capacidade maior de responder a vários estímulos externos e internos ao mesmo tempo; em suas áreas de interesse são mais motivadas, concentradas e produtivas; sentem-se compelidas a buscar a perfeição no que se envolvem; senso de justiça e consciência aguçada também se evidenciam.

No que se refere às características ambientais promotoras do desenvolvimento socioemocional de indivíduos talentosos, Ferreira (2019) destaca inicialmente sobre a importância do outro na formação humana. Os talentos e características são forjadas em coletivos e não em um monólogo ou solo descontextualizados. Dependendo do ambiente,

o talento poderá permanecer latente até se desenvolver desde que existam oportunidades para tanto, ao passo que o indivíduo é impactado pelo meio e no exercício de sua autonomia, impacta esse meio.

O contexto familiar mostra-se fundamental na formação humana e com pessoas talentosas não é diferente, contudo, alguns autores argumentam que boa parte dos problemas enfrentados por indivíduos talentosos está justamente nesse ambiente, quando algumas famílias têm dificuldades de perceber e lidar com as características peculiares, em especial as vinculadas ao desenvolvimento assincrônico e aos aspectos emocionais e motivacionais de seus filhos.

Por fim, destaca-se o papel da escola e a educação como um todo no desenvolvimento pleno de estudantes com AHSD promovendo interações qualitativas com o contexto e interações interpessoais das pessoas talentosas para o desenvolvimento de forma mais produtiva, criativa e saudável de relações humanas.

### **3 “DECOLANDO TALENTOS”: UM PROJETO SOBRE ALTAS HABILIDADES EM ANÁLISE**

O projeto nasceu da inquietação de que a escola<sup>4</sup>, sendo referência na Educação Especial/Inclusiva (BORGES, 2016; FIGUEREDO, 2020) e com mais de 700 (setecentos) estudantes, possuía apenas 02 (dois) com indicativos de altas habilidades ou superdotação. O objetivo geral do “Decolando talentos: altas habilidades em conexão” consiste em fomentar práticas pedagógicas inclusivas que contribuam no melhor desenvolvimento das capacidades, criatividade e envolvimento com a tarefa dos estudantes identificados com indicativos de altas habilidades ou superdotação no âmbito do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão.

Especificamente objetiva promover estudos sobre altas habilidades ou superdotação entre os profissionais do COLUN/UFMA; realizar momentos formativos com docentes do COLUN, possibilitando o diálogo constante entre os envolvidos no projeto no que tange à temática de AHSD; contribuir na identificação de alunos com

---

<sup>4</sup> O COLUN/UFMA tem um reconhecido trabalho na área da educação especial, contando com um núcleo especializado (NAPNEE) e Salas de Recursos com atendimento educacional especializado.

indicativos de AHSD no COLUN; desenvolver estratégias pedagógicas enriquecedoras aos alunos com indicativo de AHSD.

O processo de identificação de alunos com indicativos de AHSD da escola, inicialmente, tendo a complexidade da questão e reduzido quadro de professores especializados no setor, será aplicado com estudantes de 06 (seis) turmas, sendo três do 5º ano e três do 8º ano do Ensino Fundamental. Desta forma, do universo de 704 estudantes a amostra será de 129, correspondendo a aproximadamente 20% do total de discentes. Percentual que pode ser explicado pela envergadura e complexidade do processo de identificação e o reduzido quantitativo de professores especializados para realização da tarefa, conforme sinalizado anteriormente.

Considerando o desafio do projeto em andamento que inclui o tripé FORMAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO – ATENDIMENTO, a iniciativa se mostra ousada e inaugura ações sistemáticas dessa natureza na instituição, tendo a flexibilidade no sentido de ser possível a (re)avaliação contínua das ações, seus achados e seus impactos.

Neste contexto, acredita-se que no COLUN, assim, como na maioria expressiva das escolas públicas no Brasil, existem muitos estudantes com comportamento AHSD que não foram identificados e tampouco recebem atenção específica em suas áreas de interesse, o que demonstra a relevância pedagógica, social e científica do projeto. Também permite refletir sobre a necessidade de ampliação e maior qualificação do quadro de professores do atendimento educacional especializado nas escolas do país, inclusive na temática das AHSD.

“Decolando talentos: altas habilidades em conexão” teve seu início no começo de 2022 e se desenvolverá até meados de 2024, pretendendo fomentar no Colégio estudos e maiores esclarecimentos sobre a temática, promovendo momentos de formação com os docentes que não se esgote apenas nos momentos pontuais, mas transcorra no cotidiano escolar com compartilhamento de saberes/fazer, além de exercitar o processo de identificação de indicativo de AHSD, com impactos positivos, a médio e longo prazos, no entendimento e nas práticas pedagógicas envolvendo tais estudantes. No decorrer do projeto, presume-se que seja identificado o quantitativo de 6 a 13 estudantes matriculados nos 5º e 8º anos do Ensino Fundamental com indicativo de AHSD, o que corresponderá um percentual de 5% a 10% dos participantes do projeto.

Em termos metodológicos, o projeto se insere em uma abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos sobre a temática e a realização de pesquisa colaborativa entre

os profissionais do Atendimento Educacional Especializado com os professores do ensino comum dos 5º e 8º anos do Ensino Fundamental, estagiários do COLUN, que voluntariamente se dispuserem em participar do projeto. As ações do projeto estão organizadas em quatro dimensões: revisão teórica, formação continuada, processo de identificação e desenvolvimento de estratégias de atuação. Ao final do projeto avaliar-se-á as implicações para o processo educativo dos alunos com AHSD.

Para divulgação do projeto, elaborou-se material impresso e digital, com a finalidade de convidar os profissionais e estagiários do COLUN, prioritariamente docentes e estagiários dos 5º e 8º anos do Ensino Fundamental, para a participação no referido projeto, como pode-se observar na figura 1.

Figura 1 – Material de divulgação e convite para participação no projeto



Fonte: Projeto “Decolando Talentos: altas habilidades em conexão”

Na revisão teórica, que perdura durante todo o projeto, estão sendo realizados estudos de textos de autores de referência sobre a temática, vinculados a uma perspectiva educacional sobre altas habilidades ou superdotação, para que sejam referenciais teóricos que auxiliarão o processo de identificação, caracterização e estratégias de atuação pedagógica no ensino comum e no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

No que se refere à formação continuada, serão promovidos momentos de formação com os profissionais e estagiários do COLUN participantes do projeto e que voluntariamente aderirem a proposta.

Para o processo de identificação de indicativos de AHSD serão utilizados instrumentos de identificação propostos por Perez e Napoleão (2016) por ter ampla aceitação nacional no meio educacional e se mostrarem coerente com a perspectiva



adotada neste projeto, tais como: instrumentos individuais e de triagem com professores, pais/responsáveis e estudantes. Além desses, se avaliará o uso de instrumento de indicação de colegas para as turmas dos 5º e 8º anos do ensino fundamental. As turmas do 5º ano foram escolhidas por representarem as primeiras turmas de escolarização no Colégio, já os 8º anos são onde está matriculado um dos alunos com AHSD da escola.

A quarta dimensão consiste no desenvolvimento de estratégias de atendimento educacional e atendimento educacional especializado com os possíveis alunos identificados, tendo como entendimento que essas estratégias são benéficas para todos os alunos que mostram interesse em alguma área específica, mesmo que após algum tempo se verifique que o aluno não possui altas habilidades ou superdotação.

Por fim, os resultados esperados no projeto são: fomento em estudos e maior esclarecimento sobre a temática; promoção de momentos de formação com os profissionais, especialmente os docentes dos 5º e 8º anos do Ensino Fundamental e estagiários do COLUN; prática de identificação de indicativo de AHSD; melhoria nas práticas pedagógicas no que tange às AHSD no COLUN.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a década de 1990, em termos de documentos e políticas nacionais e internacionais, vem se legitimando a inclusão escolar como uma das melhores possibilidades de desenvolvimento do potencial de todos os estudantes, inclusive os que compõe o público-alvo da Educação Especial, ou seja, estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação.

Pesquisas e dados oficiais demonstram elevação do índice de matrículas dos estudantes com deficiência e transtornos do espectro do autismo nas escolas comuns e, possivelmente, melhoria no exercício do direito à educação desses segmentos. Porém, em relação aos estudantes com AHSD, os dados revelam que a maioria sequer foram identificados e, portanto, dificilmente têm acesso aos processos educacionais inclusivos que fazem jus.

Nesse sentido, reafirma-se que as escolas brasileiras precisam investir mais nos seus estudantes que apresentam capacidades e/ou potenciais acima da média como estratégia de melhoria de vida e aprendizagem desses discentes e como forma de investimento social em talentos que contribuirão no maior desenvolvimento social,

científico e tecnológico do país. Exigência que revela a pertinência e relevância do projeto “Decolando talentos: altas habilidades em conexão”, uma vez que contribui para que esses estudantes decoleem, voem em suas capacidades, criatividade e persistências.

O Colégio Universitário, no exercício de sua função social, vem ao longo de alguns anos estruturando as bases para o pleno desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos alunos público da educação especial. O projeto “Decolando talentos: altas habilidades em conexão” pretende ser mais uma das iniciativas propostas pelo Núcleo de Atendimento, envolvendo profissionais especializados, docentes, estagiários e discentes na tomada de consciência sobre o seu papel no desenvolvimento de talentos dos estudantes.

Acredita-se que o caminho está sendo construído para a concretização de novas ações que fortaleçam a educação inclusiva no Maranhão, nas escolas públicas de nosso estado e de nosso país. Projetos como esses podem instigar e inspirar outros projetos direcionados a crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação, possibilitando o enriquecimento curricular, o desenvolvimento de potencialidades, das relações interpessoais e intrapessoais e a ampliação do diálogo com diversas áreas do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES, Alda J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. In: **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: FCC, nº 77, p. 53-61, maio, 1991.
- ARANTES, Valéria A. (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- BORGES, Tamires C. B. **Deficiência visual: dificuldades e estratégias do professor no processo de inclusão escolar no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Resolução nº 4/2009**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2009.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** [2. ed.]/SEESP/MECBrasília: 2006.

FIGUEREDO, A.Z.dos S.C. **Inclusão Educacional de alunos público-alvo da Educação Especial no Colégio Universitário – COLUN/UFMA:** percepções do corpo docente. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE – UFMA, São Luis, 2020.

JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, RS, n. 22, 2003. 45-59

PÉREZ, S. G. P. B. **O culto aos mitos sobre Altas Habilidades/Superdotação?** *Psicologia Argumento*, 29, n. 67, 2011. 513-531

RANGNI, R. A; ROSSI, C. S; KOGA, F. O. **Estudantes Com Altas Habilidades Ou Superdotação: Desdobramentos Dos índices Da Sinopse Estatística E Dos Microdados Na Região Sudeste Do Brasil.** *Research, Society and Development* 10.4 (2021).

RENZULLI, J. Short. **Three Ring Definitions.docx.** [S.I]: [s.n], Documento enviado por correo electrónico el 03 de mayo de 2016

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: A. Virgolim & E. C. Konkiewitz (Orgs.), *Altas Habilidades/Superdotação: inteligência e criatividade* (p. 219 – 264). Papirus, 2014.

RENZULLI, J. . **Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação.** *Revista Educação Especial* | v. 27 | n. 50 | p. 539- 562 set./dez. 2014. Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 12.01.2022.

RENZULLI, J. S. **Reflections on my work: the identification and development of creative of creative/productive giftedness.** In D. Y. Dai & R. J. Sternberg (Orgs.),

Scientific Inquiry into human potencial: historical and contemporary perspectives across disciplines (p.197-211), 2021.

**SILVA, P. R. J. Inclusão de estudantes de estudantes com deficiência visual nos jogos de linguagem envolvendo a Matemática.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Cuiabá: UFMT/UFPA/UEA, 2018.

**SILVA, P. R. J. Política de formação docente e inclusão escolar.** 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

*Recebido em: 08/03/2022*

*Aprovado em: 10/04/2022*

*Publicado em: 12/04/2022*